

ARQUITETURA COMO OBJETO DE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL: BAURU UMA “CIDADE” DIVIDIDA POR MUROS (APOIO UNIP)

Aluna: Mayara de Campos Cambuy

Orientador: Prof. Dr. Paulo Canguçu Fraga Burgo

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Campus: Bauru

Historicamente, nota-se a existência de padrões gerais de segregação socioespacial, abordados e separados por Marcuse em três nichos: por divisão cultural; divisão funcional e por diferença de *status* hierárquico, este último podendo ser caracterizado pela distribuição desigual de serviços públicos pelo Estado, como infraestrutura, e até mesmo pelos atuais enclaves fortificados. Atualmente, a sociedade desenvolve-se ao redor de grande complexidade relacionada à questão habitacional, o que leva à produção da segregação espacial e também social das classes nos espaços da cidade. Esta ocorre por diversos meios, sendo pelo padrão de ocupação de suas áreas o mais explícito, estando sempre atrelado ao nível econômico dos indivíduos, gerando, assim, uma homogeneização dos espaços da cidade. Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo a análise do modelo de desenvolvimento e urbanização do Município de Bauru-SP e como este influencia a segregação socioespacial urbana de seus habitantes, tendo como principal enfoque a região sul/leste da cidade, a qual recebe incentivos para uma ocupação diferenciada dos demais setores do Município. Optou-se pela utilização de métodos teóricos e práticos para melhor compreensão do tema, como consultas bibliográficas e visitas técnicas. Durante a pesquisa foi possível notar que prioritariamente o setor sul/leste de Bauru possui maior número de características segregacionistas, pois, ao optarem pela autosegregação, os habitantes dessas áreas acabam por criar um padrão de ocupação que impossibilita qualquer interação entre o interior dos empreendimentos de alto padrão localizados nessas áreas e a vida urbana da cidade.